

Análise de Indicadores Econômico-Financeiros (2018-2021): Comparativo Entre as Duas Maiores Empresas Varejistas no Brasil no Segmento de Eletrodomésticos

Bruna Rafaela Conceição Terra

Bacharela em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Mato Grosso
brunarcterra@gmail.com

Clébia Ciupak Bocardi

Doutora em Administração
Universidade Federal de Mato Grosso
clebia.ciupak@gmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo extrair informações relevantes através da interpretação dos indicadores econômico-financeiros acerca da atual situação econômico-financeira da Magazine Luiza S.A. comparativamente a da Via S.A.. A pesquisa foi descritiva com abordagem qualitativa, na qual foi realizado um estudo de caso das demonstrações financeiras das empresas anteriormente citadas. Foram calculados os indicadores econômico-financeiros utilizando-se as demonstrações dos exercícios de 2018 a 2021, foram feitas então as interpretações dos indicadores e o comparativo dos resultados entre as entidades. Os resultados encontrados demonstram a riqueza de informações fornecidas por essas análises e evidenciam também a necessidade de consideração das singularidades de cada entidade, já que não houve padrão nas empresas objetos de estudo.

Palavras-chave: Análise Econômico-Financeira. Empresas Varejistas. Pandemia.

Analysis of Economic and Financial Indicators (2018-2021): Comparison Between the Two Largest Retail Companies in Brazil in the Furniture and Home Appliances Segment

Abstract

The present study aimed to extract relevant information through the interpretation of the economic-financial ones about the current economic-financial situation of Magazine Luiza S.A. Via S.A.. The research was descriptive with a qualitative approach, in which a case study of the financial statements of the aforementioned companies was carried out. The economic and financial indicators were calculated using the statements for the years 2018 to 2021, then the interpretations of the indicators and the comparison of the results between the entities were made. The results found demonstrate the wealth of information provided by these analyzes and also evidence the need to consider the singularities of each entity, since there was no pattern in the companies under study.

Keywords: Economic and Financial Analysis. Retail Companies. Pandemic.

1 Introdução

As demonstrações contábeis funcionam como um resumo das informações financeiras da entidade e dessa forma, indicam uma visão limitada dos fatos que carece de outros meios para uma completa interpretação dos fatos, como explicam Martins; Diniz e Miranda (2018), a contabilidade é um modelo para representar o que vem ocorrendo com a empresa, mas por definição, modelo é uma aproximação da realidade, e assim sempre será mostrado algo de maneira mais simplificada do que de fato é e, portanto, faltarão informações para se entender de forma completa o que está ocorrendo.

Diante dessa realidade, torna-se essencial o uso da análise das demonstrações, a fim de que se possam extrair informações úteis e precisas para a tomada de decisões pelos gestores da entidade. Assim, dentro da área de análise das demonstrações há algumas técnicas mais atuais que podem ser citadas, como os indicadores econômicos e financeiros, a análise horizontal e vertical, a análise da taxa de retorno sobre investimentos e a análise da demonstração dos fluxos de caixa e da demonstração de valor adicionado, como esclarece Marion (2019).

Fazendo-se um recorte acerca dos indicadores, Ribeiro (2017) explica que os quocientes são índices extraídos das demonstrações contábeis e que este é o método mais utilizado na área, considerando que oferece uma visão global da situação econômica e financeira da entidade. Adicionalmente, Silva (2017) propõe que para que sejam mais bem avaliados, esses indicadores devem ser confrontados com os índices de mercado do segmento em que a empresa está inserida e com os indicadores de seus principais concorrentes também, e ainda que essa análise seja realizada juntamente com a análise horizontal e vertical do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício para que se tenha uma análise mais completa e coerente com a realidade da empresa.

Portanto, para fins desta pesquisa, serão utilizados os indicadores econômicos e financeiros juntamente com a análise horizontal e vertical, com enfoque no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício, comparando-se os indicadores de duas grandes concorrentes.

Acerca da delimitação do tema do respectivo trabalho, foi utilizado como subsídio para o recorte, uma estimativa da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), que demonstrou que as vendas do Varejo Restrito (bens de consumo), incluindo materiais de construção, movimentaram R\$ 1,75 trilhão de reais em 2020, respondendo por um grande percentual do PIB brasileiro, 23,65%.

Ainda de acordo com a SBVC, no seu último levantamento (agosto de 2021), que apresenta as 300 maiores empresas do Varejo Ampliado (todos os bens de consumo, incluindo materiais de construção, com exceção de automóveis), a Magazine Luiza S.A. e a Via S.A. (antes denominada Via Varejo S.A.) são, atualmente, as duas maiores empresas varejistas no Brasil no segmento de eletrodomésticos. Apresentando faturamentos bastante distintos da próxima empresa do mesmo segmento listada no ranking, ambas com aproximadamente 6 vezes mais vendas que a terceira colocada do ramo, a Gazin Indústria de Móveis e Eletrodomésticos LTDA.

Dada a importância do setor varejista para a economia do país e tamanha a representatividade dessas empresas no segmento em questão, justifica-se o presente estudo com foco na análise de indicadores econômico-financeiros e a comparação dos resultados entre as empresas buscando demonstrar assim como a análise das demonstrações contábeis pode contribuir como ferramenta tanto no entendimento da real situação da empresa na atualidade como na tomada de decisões futuras, fornecendo novos *insights* para a administração e possibilitando novas estratégias.

Assim sendo, diante do que foi exposto, propõe-se a seguinte questão problema: Quais interpretações podem ser realizadas através da análise dos indicadores econômico-financeiros acerca da atual situação econômico-financeira da Magazine Luiza S.A. comparativamente a da Via S.A.?

Dessa forma, têm-se com o presente trabalho a expectativa de contribuir para a geração de conhecimento na área de análise das demonstrações contábeis, objetivando extrair informações relevantes através da interpretação dos indicadores econômico-financeiros acerca da atual situação econômico-financeira da Magazine Luiza S.A. comparativamente a da Via S.A.. Pretende-se alcançar esse objetivo geral através dos seguintes objetivos específicos: definir e conceituar os indicadores a serem utilizados; calcular os indicadores para cada empresa entre 2018 e 2021; interpretar os indicadores; e comparar os resultados das empresas no período determinado.

Em relação à metodologia de desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, realizando-se um estudo de caso através de uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo. Acerca da coleta de dados, foi realizada uma pesquisa documental das empresas, no qual os dados foram coletados das demonstrações contábeis durante o período de 2018 a 2021, extraídas do site da B3 – Bolsa de Valores do Brasil. Para a análise documental e tratamento

dos dados foi utilizado o software *Microsoft Excel*[®]. Sendo assim, o trabalho encontra-se estruturado em Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Apresentação e Análise dos Resultados, Conclusão e Referências.

2 Referencial Teórico

Apresenta-se a seguir os principais conceitos acerca das demonstrações contábeis e suas análises.

2.1 Demonstrações Contábeis

As demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis, também chamadas de relatórios contábil-financeiros, são os produtos finais da contabilidade, ciência presente em todos os setores das atividades humanas, seja pela sua função histórica, registrando a vida das entidades, seja como importante instrumento de controle do patrimônio e de suas variações, fornecendo informações acerca da movimentação desse patrimônio (RIBEIRO, 2017).

Assim, conforme determina a NBC TG 26 (item 9), a norma contábil que regulamenta a apresentação das demonstrações contábeis, as demonstrações são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade, objetivando proporcionar informações acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que sejam úteis aos usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

Nesse sentido, Ribeiro (2017) explica que para cada tipo de informação haverá uma demonstração contábil apropriada, como por exemplo, a posição financeira será evidenciada por meio do balanço patrimonial, o desempenho da entidade por meio da demonstração do resultado do exercício e da demonstração do resultado abrangente do período, e assim por diante.

Dessa forma, conforme determina a Lei n. 6.404/1976, artigo 176, as companhias de capital aberto deverão elaborar ao final de cada exercício social as seguintes demonstrações financeiras: balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado. Assim sendo, o presente trabalho terá como foco o balanço patrimonial (BP) e a demonstração do resultado do exercício (DRE).

Segundo Assaf Neto (2020), o balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em um determinado momento. Composto-se de três partes essenciais: ativo, passivo e patrimônio líquido. Mesmo sendo um demonstrativo de natureza estática, pela relevância das informações que podem ser extraídas, o balanço patrimonial serve como elemento indispensável no conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa.

Já a demonstração do resultado do exercício é um relatório contábil composto por contas de resultado e também por contas patrimoniais, que tem como objetivo evidenciar a composição do resultado econômico em um determinado período de operações da empresa, mediante o confronto das receitas, custos e despesas, conforme explica Ribeiro (2017).

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

Pode-se afirmar que a análise de balanço se caracteriza como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”, conforme cita Iudícibus (2017). Analogamente, Assaf Neto (2020) explica que a análise de balanços visa demonstrar a posição econômico-financeira atual da entidade, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras podendo atender aos objetivos de análise dos investidores, credores, concorrentes, empregados, governo, etc.

Durante o processo de análise das demonstrações contábeis podem ser utilizadas várias metodologias, conforme os objetivos a serem alcançados, como o método das diferenças absolutas, a análise horizontal, análise vertical, análise através de índices ou quocientes, além de metodologias complementares (SILVA, 2017). Dessa forma, para a realização do presente trabalho foram utilizadas as metodologias de análise horizontal e vertical, bem como a análise de índices ou quocientes.

2.2.1 Análise Horizontal

Conforme explica Martins (2020), a análise horizontal é uma análise temporal que permite verificar a evolução das contas e dos grupos de contas através de índices. Estabelece-se uma data-base, geralmente a demonstração mais antiga, que terá o valor-índice 100 e então efetua-se a regra de três em cada ano relacionando com a data-base, para encontrar os valores dos próximos anos, conforme demonstrado na fórmula a seguir:

$$\% \text{ Análise Horizontal} = \left(\frac{\text{Saldo da Conta em 20X1}}{\text{Saldo da Conta em 20X0}} - 1 \right) \times 100$$

Dessa forma, faz-se um comparativo entre os saldos da conta no decorrer de um período de tempo, tomando como referência o exercício mais antigo, e analisando-se a variação daquela conta, o que proporciona inferir conclusões sobre o desempenho e evolução da empresa ao longo do tempo.

2.2.2 Análise Vertical

Ainda segundo Martins (2020), têm-se a análise vertical, na qual os índices são calculados de forma semelhante aos da análise horizontal, ambos por meio da regra de três. A diferença entre eles se deve ao fato de que na análise horizontal o foco se encontra na variação temporal ocorrida em uma mesma conta, já na análise vertical analisa-se a variação de uma conta em relação a outra conta (base) do mesmo período, conforme demonstrado a seguir:

$$\% \text{ Análise Vertical} = \frac{\text{Saldo da Conta}}{\text{Ativo ou Passivo ou Receita Líquida}} \times 100$$

Da mesma forma que na análise horizontal, é feito um comparativo entre os saldos, mas nesta análise o enfoque é na variação de uma conta em relação à outra no mesmo exercício, geralmente utilizando-se o saldo do grupo de contas ativo, passivo ou receita líquida como referência. Esse tipo de análise possibilita colher informações relevantes sobre o gerenciamento dos recursos da empresa ao longo do tempo.

2.2.3 Análise dos Índices ou Quocientes

A apuração de indicadores ou quocientes fornece uma ampla visão da situação econômica, financeira e patrimonial da entidade e a sua análise deve ser realizada através da construção de uma série histórica dos índices encontrados, que são calculados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações contábeis. Classicamente os indicadores são agrupados em dois grandes grupos: indicadores de rotatividade/atividade e indicadores financeiros (SILVA, 2017). No presente trabalho serão abordados os indicadores financeiros. Seguem os índices com suas respectivas fórmulas para cálculo.

2.2.3.1 Indicadores de Liquidez

Indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, servem para verificar a capacidade da empresa em saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2019).

2.2.3.1.1 Liquidez Imediata

A Liquidez imediata demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo devido ao pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, considerando a reduzida rentabilidade (ASSAF NETO, 2020).

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Assim sendo, no cálculo da liquidez imediata utiliza-se o saldo do disponível, isto é, caixa e equivalentes de caixa, e o total do passivo circulante, dividindo-se um pelo outro. O índice representa a capacidade da entidade em arcar com as dívidas de curto prazo utilizando-se de seu saldo disponível.

2.2.3.1.2 Liquidez Corrente

De acordo com Ribeiro (2017), o quociente de liquidez corrente indica a capacidade financeira da entidade em cumprir seus compromissos de curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Dessa forma, no índice de liquidez corrente utiliza-se o saldo total do ativo circulante dividido pelo saldo total do passivo circulante. O indicador demonstra se a entidade está ou não com folga financeira em relação às dívidas de curto prazo.

2.2.3.1.3 Liquidez Seca

A liquidez seca, segundo Souza (2015), mede a capacidade da entidade em pagar suas dívidas de curto prazo considerando apenas seus ativos mais líquidos, sem depender da venda de estoques.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Assim sendo, no cálculo da liquidez seca utiliza-se o saldo total do ativo circulante, subtrai-se o saldo de estoques e a diferença é dividida pelo total do passivo circulante. O índice representa a capacidade da entidade em arcar com suas dívidas de curto prazo em função da dependência ou não de seus estoques.

É importante frisar que a fórmula para o cálculo do índice apresentada anteriormente possui variações, no entanto corroborando com Marion (2019), Ribeiro (2017) e Bruni (2014) será utilizada para o estudo em questão.

2.2.3.1.4 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro no curto e longo prazos e relacionando com todas as dívidas assumidas de curto e longo prazos (MARTINS, 2020).

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Dessa forma, no índice de liquidez geral utiliza-se o saldo total do ativo circulante somado com o saldo total do ativo realizável a longo prazo e a soma é dividida pelo exigível total, ou seja, pelo somatório do saldo total do passivo circulante com o não circulante. O índice indica a capacidade da entidade em arcar com suas obrigações totais com terceiros utilizando-se de seus recursos circulantes e de longo prazo.

2.2.3.2 Indicadores de Estrutura de Capital

Os indicadores de estrutura de capitais evidenciam o grau de endividamento da empresa, em decorrência das origens dos capitais investidos no patrimônio, demonstrando a proporção

existente entre os capitais próprios e os capitais de terceiros. São calculados com base nos valores do balanço patrimonial (RIBEIRO, 2017).

2.2.3.2.1 Participação de Capitais de Terceiros

O índice de participação de capitais de terceiros, também denominado como índice de endividamento, mostra quanto a empresa possui de dívidas com terceiros para cada real de recursos próprios. O quociente indica a dependência da entidade em relação a terceiros e, nesse sentido, o risco a que está sujeita (MARTINS, 2020).

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Assim sendo, no cálculo do índice de participação de capitais de terceiros utiliza-se o saldo total de capital de terceiros, ou seja, o saldo do passivo circulante mais o saldo do passivo não circulante, dividido pelo saldo total de capital próprio, isto é, o saldo do patrimônio líquido. O indicador demonstra o quanto a empresa se compromete com terceiros em relação ao seu próprio capital.

2.2.3.2.2 Endividamento Geral

Este índice, também chamado de quociente de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais, relaciona o exigível total, ou seja, os capitais de terceiros, com os fundos totais providos por capitais próprios e capitais de terceiros. Ele demonstra a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais e também representa qual a porcentagem do ativo total é financiada com recursos de terceiros (IUDÍCIBUS, 2017).

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Dessa forma, no índice de endividamento geral utiliza-se o saldo do exigível total, ou seja, o saldo do passivo circulante somado com o saldo total do passivo não circulante, e a soma é dividida pela soma do próprio exigível total com o capital próprio, ou seja, o patrimônio líquido.

O quociente explicita a participação do capital de terceiros na operação da empresa de maneira geral.

2.2.3.2.3 Composição do Endividamento

O quociente de composição do endividamento, de acordo Ribeiro (2017), revela qual a proporção existente entre as obrigações de curto prazo e as obrigações totais, ou seja, o quanto a entidade deverá pagar a curto prazo para cada R\$ 1,00 do total de obrigações existentes.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Assim sendo, no cálculo do índice de composição do endividamento utiliza-se o saldo total do passivo circulante dividido pelo saldo do exigível total, ou seja, o saldo do passivo circulante somado com o saldo total do passivo não circulante. O índice indica o percentual das dívidas adquiridas pela empresa que tem vencimento para o próximo exercício social.

2.2.3.2.4 Imobilização do Patrimônio Líquido

De acordo com Silva (2017), quanto mais a entidade realizar investimentos em seu imobilizado, intangível e investimentos, mais ela se tornará dependente do capital de terceiros para o seu capital de giro. Dessa forma, tem-se o Índice de Imobilização do patrimônio líquido e a análise desse índice está atrelada ao volume de capital circulante próprio.

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Investimentos} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

$$\text{CCP} = \text{Patrimônio Líquido} - (\text{Investimentos} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível})$$

Dessa forma, no índice de imobilização do patrimônio líquido utiliza-se a soma dos saldos de investimentos, imobilizado e intangível, dividida pelo patrimônio líquido. O quociente demonstra quanto de capital próprio da empresa está aplicado em bens e direitos necessários à sua manutenção.

Com essas informações também é possível verificar o capital circulante próprio que, de acordo com Silva (2021, p. 24), “o ideal em termos financeiros é a empresa dispor de patrimônio líquido suficiente para cobrir a aquisição destes bens/direitos e ainda sobrar uma parcela para financiar o ativo circulante”, ou seja, o ideal é que a entidade possua capital circulante próprio positivo, indicando um patrimônio líquido maior que seu bens não líquidos.

2.2.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Os quocientes de rentabilidade, conforme explicita Ribeiro (2017), servem para medir a capacidade econômica da entidade, ou seja, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa, sendo calculados com base em valores retirados do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

2.2.3.3.1 Giro do Ativo

O índice de giro do ativo compara as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa. Ou seja, esse índice indica quanto a empresa vendeu para cada real investido. Quanto mais a empresa conseguir girar o seu ativo, melhores serão os resultados (MARTINS, 2020).

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Total do Ativo}}$$

Assim sendo, no cálculo do índice de giro do ativo utiliza-se o saldo da receita operacional líquida dividida pelo saldo total do ativo. O índice demonstra o quanto os investimentos totais têm gerado receita para a empresa.

2.2.3.3.2 Margem Líquida

O índice de margem líquida, também conhecido como retorno sobre vendas, revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, ou seja, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$ 1,00 vendido. A interpretação deste quociente deve ser direcionada a verificar a margem de lucro da entidade em relação às suas vendas (RIBEIRO, 2017).

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido ou Prejuízo Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$$

Dessa forma, no índice de margem líquida utiliza-se o saldo do resultado líquido do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo líquido, dividido pelo saldo da receita operacional líquida. O quociente mostra o quanto a empresa obteve de lucro ou prejuízo em função de suas vendas.

2.2.3.3.3 Rentabilidade do Ativo

O índice de rentabilidade do ativo, também chamado de retorno do ativo, evidencia o potencial de geração de lucros por parte da entidade, ou seja, o quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de investimentos totais (RIBEIRO, 2017).

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido ou Prejuízo Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$$

Assim sendo, no cálculo do índice de rentabilidade do ativo utiliza-se o saldo do resultado líquido do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo líquido, dividido pelo saldo total do ativo. O índice demonstra o quanto os investimentos totais têm gerado lucro ou prejuízo para a empresa.

2.2.3.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O quociente de rentabilidade do patrimônio líquido, também chamado de índice de retorno sobre o patrimônio líquido, expressa os resultados obtidos na gestão de recursos próprios e de terceiros em benefícios dos acionistas, ou seja, é o retorno sobre o capital investido pelos acionistas (BRUNI, 2014).

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido ou Prejuízo Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Dessa forma, no índice de rentabilidade do patrimônio líquido utiliza-se o saldo do resultado líquido do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo líquido, dividido pelo patrimônio líquido. O quociente indica o retorno que foi obtido pelo capital próprio investido na empresa.

3 Metodologia

A presente pesquisa buscou analisar os dados através de uma abordagem qualitativa, pois ainda que tenham sido realizados cálculos durante o estudo, o objetivo final foi o de extrair

informações relevantes e conclusões acerca dos indicadores, o que envolveu subjetividade, pois como afirma Michel (2015, p. 39), “os fatos em ciências sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi descritiva, considerando que, como explica Sampieri (2013), os estudos descritivos buscam demonstrar as características e traços importantes dos fenômenos que serão analisados. Ou seja, descrever as tendências de um grupo ou população.

Quanto aos procedimentos, foi realizado um estudo de caso, pois de acordo com Gil (2022, p. 49), “o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Dessa forma, para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa documental das empresas Magazine Luiza S.A. e Via S.A. (antes denominada Via Varejo S.A.). Sendo extraídas as demonstrações financeiras consolidadas das mesmas através do site da Bolsa de Valores do Brasil - B3, dos exercícios findos em 2018, 2019, 2020 e 2021.

Os anos em questão foram escolhidos para se fazer uma análise das entidades durante o estado de pandemia caracterizado pela OMS em 11 de março de 2020, considerando que o período foi crítico, apresentando uma forte queda na atividade econômica no país e no mundo e também em uma grande redução do consumo. Dessa forma o estudo abrangeu então os exercícios findos em 2020 e 2021 e foi realizada uma comparação com igual período pré-pandêmico, representado pelos exercícios findos em 2018 e 2019.

Os arquivos em formato .pdf foram convertidos em formato .xlsx utilizando-se a ferramenta *Able* e depois, para a análise documental e tratamento dos dados foi utilizada a ferramenta *Microsoft Excel*[®]. Após a conversão, os dados foram formatados e organizados de forma a facilitar as análises, em seguida foram realizados os cálculos dos seguintes indicadores: indicadores de liquidez (liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral), indicadores de estrutura de capital (participação de capitais de terceiros, endividamento geral, composição do endividamento e imobilização do patrimônio líquido) e indicadores de rentabilidade (giro do ativo, margem líquida, retorno do ativo e retorno do patrimônio líquido); e análise vertical e horizontal. Por fim, foram gerados os gráficos dos dados, atentando-se para uma melhor visualização dos mesmos e então feitas as análises, ainda na ferramenta *Microsoft Excel*[®].

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Conforme explicitado na Metodologia deste trabalho, foram utilizadas as demonstrações financeiras das companhias Magazine Luiza S.A. e Via S.A., dos exercícios entre 2018 e 2021, e calculados os indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade, e os percentuais das análises horizontal e vertical, bem como foram projetados os gráficos. Dessa forma, apresentam-se a seguir os índices calculados, os gráficos e as análises comparativas das empresas objetos de estudo.

4.1 Índices de Liquidez

Gráfico 1 – Índices de Liquidez da Magazine Luiza S.A. x Via S.A.



Fonte: elaborado pelos autores.

Ao final do período analisado, a liquidez imediata da Magazine Luiza contemplava 16,82% das obrigações de curto prazo, enquanto a da Via representava 9,54%.

A liquidez de curto prazo da Magazine Luiza registrou folga financeira ao final do período analisado, e embora tenha oscilado significativamente, a folga se manteve em todos os exercícios do período. Já na Via, dos quatro anos analisados, em três os investimentos no ativo circulante não foram suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo, tendo sido apresentada folga apenas em 2020.

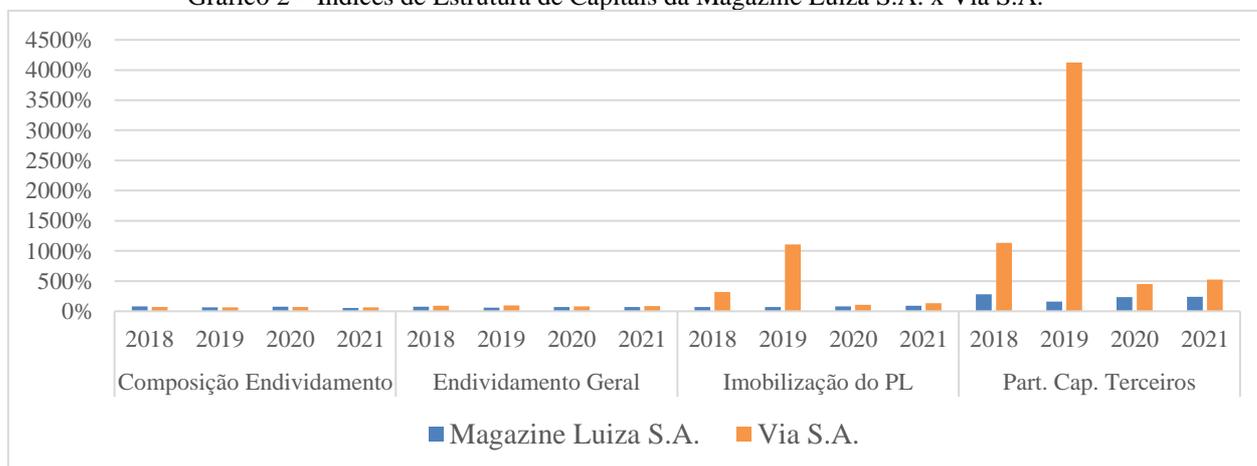
Na Magazine Luiza não houve dependência da realização dos estoques para fazer face as dívidas de curto prazo nos exercícios de 2019 e 2021, em detrimento do cenário dos anos 2018 e 2020, onde houve a dependência dos estoques para contemplar as obrigações correntes. Já no caso da Via, a dependência da realização dos estoques para fazer face as dívidas de curto prazo foi verificada em todos os exercícios analisados. No entanto, ainda que realizados, apenas em 2020 o saldo total do ativo circulante teria sido suficiente para contemplar completamente as obrigações correntes.

A liquidez geral da Magazine Luiza evidencia que os ativos de curto e longo prazo contemplam aproximadamente 104,59% do total das obrigações para com terceiros, este percentual acima de 100% foi verificado em todos os anos. Enquanto que na Via estes ativos contemplam apenas 94,11%, e ao final de todos os exercícios do período analisado, os ativos totalizaram percentuais inferiores à 100%, indicando um déficit em todos os anos. Ou seja, ainda que houvesse a realização dos ativos realizáveis a longo prazo para tentar cobrir as dívidas de curto e longo prazo e manter a solvência da empresa, o total do ativo circulante + realizável a longo prazo da empresa não seria suficiente para arcar com as dívidas totais (curto e longo prazo).

De maneira geral, é possível constatar que os índices de liquidez da Magazine Luiza encontram-se melhores que os da Via. Também foi possível notar que o ano de 2019, anterior à pandemia, foi o ano em que a Magazine Luiza obteve os melhores índices de liquidez, com quedas em 2020, e recuperação em 2021. Ao passo que a Via obteve exatamente o oposto, tendo apresentado quedas em 2019, crescimentos em 2020, ano em que obteve seus melhores índices de liquidez, e por fim, quedas em 2021.

4.2 Índices de Estrutura de Capitais

Gráfico 2 – Índices de Estrutura de Capitais da Magazine Luiza S.A. x Via S.A.



Fonte: elaborado pelos autores.

Na Magazine Luiza, a participação de capital de terceiros comparativamente ao capital próprio registrou uma redução de 15% no período analisado, enquanto que na Via houve uma redução de 54% de 2018 a 2021.

O financiamento do patrimônio através do capital próprio é de aproximadamente 29% na Magazine Luiza, já na Via se estabeleceu em torno de 16% em 2021.

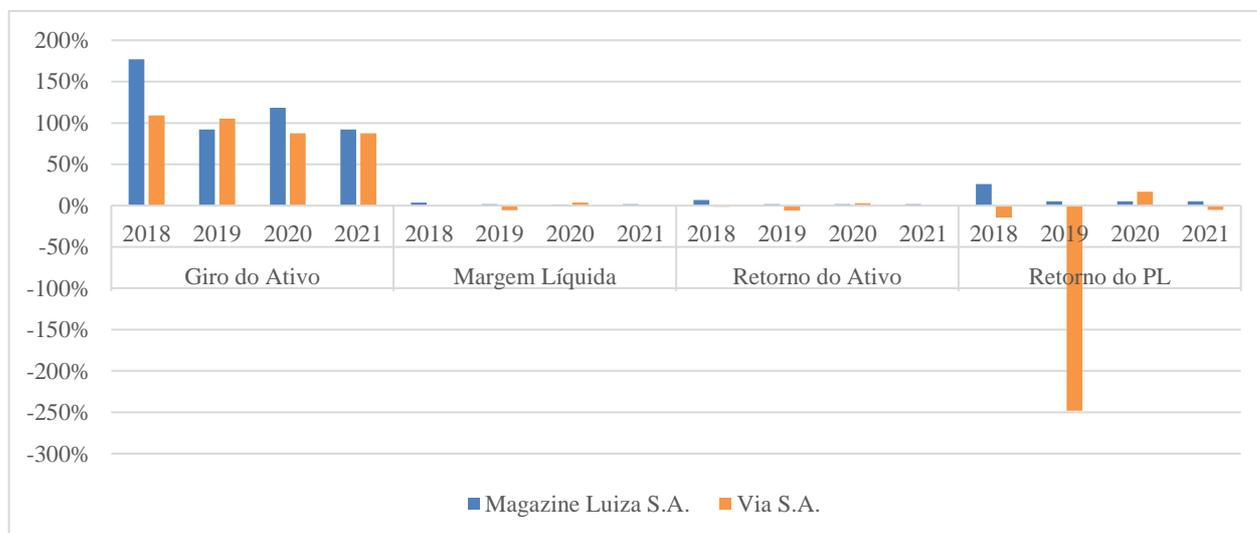
Tanto a Magazine Luiza quanto a Via possuem perfil de endividamento predominantemente de obrigações de curto prazo, tendo apresentado uma redução de 32% e 7% no período analisado, respectivamente.

Na Magazine Luiza ocorreu aumento na imobilização do patrimônio líquido de 23% e o capital circulante próprio permaneceu positivo em todos os períodos, ao passo que a Via registrou redução de 59%, embora ainda registrando um capital circulante próprio negativo em todos os anos, ou seja, os recursos aplicados em bens e direitos necessários à manutenção das atividades foram superiores ao total do capital próprio.

Foi possível notar que no ano de 2019, a Magazine Luiza obteve quedas nos índices de estrutura de capitais, seguidas de aumentos em 2020, ao passo que a Via obteve exatamente o oposto, tendo apresentado aumentos em 2019 e quedas em 2020. De maneira geral, os índices de estrutura de capitais registraram quedas nas duas empresas no período analisado, evidenciando uma menor participação do capital de terceiros em relação ao capital próprio.

4.3 Índices de Rentabilidade

Gráfico 3 – Índices de Rentabilidade da Magazine Luiza S.A. x Via S.A.



Fonte: elaborado pelos autores.

Na Magazine Luiza, embora houve um acréscimo no total do Ativo e no volume de vendas, de 336% e 126% respectivamente, a disparidade nesse crescimento e a redução de 1% do lucro no período contribuíram para que a margem líquida reduzisse juntamente com o giro do ativo, o que fez com a rentabilidade do ativo reduzisse também. No entanto, a situação ainda se mostrou favorável quando comparada a Via, já que esta última finalizou o período analisado

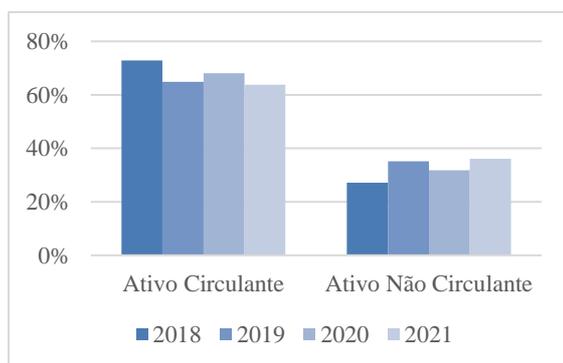
com prejuízo no exercício, ocasionando em uma margem líquida e rentabilidade do ativo negativos.

Na Magazine Luiza o retorno do capital próprio diminuiu no período analisado (-80%), aumentando o prazo médio de retorno de 4 para 19 anos. No entanto, a situação ainda foi favorável, considerando o "retorno negativo" verificado na Via ao final do período analisado.

4.4 Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial

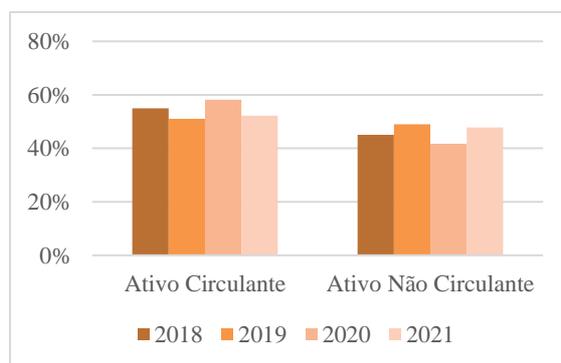
Realizando-se uma análise horizontal do balanço patrimonial da Magazine Luiza, percebe-se que o patrimônio total da empresa obteve um crescimento contínuo no período, finalizando em 2021 com um acréscimo de 336,35% em relação ao ano-base de 2018. Já a Via apresentou uma queda de 2018 a 2019, de 1,02%, mas se recuperou no ano seguinte, continuando em crescimento, apresentando ao final do período um crescimento de 43,22% em relação ao ano-base.

Gráfico 4 – Composição do Ativo da Magazine Luiza S.A.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 5 – Composição do Ativo da Via S.A.



Fonte: elaborado pelos autores.

Realizando-se uma análise vertical do balanço patrimonial da Magazine Luiza, nota-se, em relação ao ativo, uma maior representatividade do ativo circulante durante todo o período analisado, variando durante o período entre 72,90% em 2018 à 63,85% em 2021. Já o ativo não circulante, iniciou o período em análise com 27,10% e finalizou com 36,15%, ou seja, torna-se evidente um foco maior de investimentos no ativo não circulante, corroborado com o aumento de 481,91% durante o período verificado na análise horizontal, em detrimento dos 282,23% de aumento no ativo circulante.

Essa prevalência do ativo circulante sobre o ativo não circulante pode ser verificada na Via também, embora esta tenda à uma situação mais próxima do equilíbrio do que a outra

companhia, demonstrando uma representatividade média de 54,09% e 45,91%, para o circulante e não circulante, respectivamente, com pouca variação desta representatividade durante o período.

Continuando ainda com a análise vertical no balanço patrimonial da Magazine Luiza, é possível verificar que os itens com maior significância do ativo circulante durante o período em análise foram os estoques e o contas a receber, mantendo em média uma representatividade em relação ao ativo de 24,74% e 18,02%, respectivamente. Avaliando pela análise horizontal, todos os subgrupos do ativo circulante registraram aumento no período de 2018 a 2021, contribuindo para o aumento de 282,23% do grupo. Destaca-se aqui o crescimento expressivo de 1.849,25% do contas a receber de partes relacionadas durante o período.

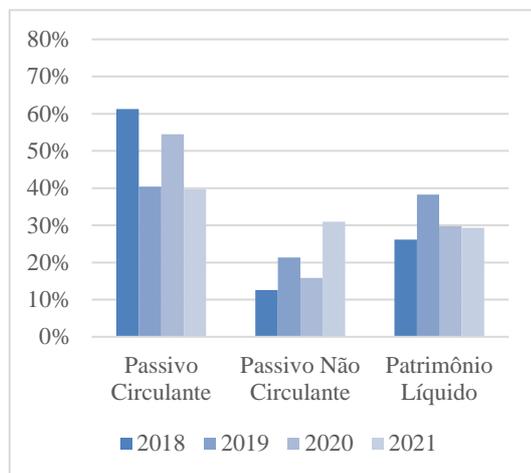
O mesmo ocorreu com a Via em relação às contas significativas do ativo circulante, durante o período em análise as maiores foram os estoques e o contas a receber, em média com 19,25% e 19,91% de representatividade, respectivamente, com baixa variação desta representatividade no período. Do ponto de vista da análise horizontal, quase todas as contas obtiveram aumento, exceto pelo decréscimo da conta de caixa e equivalentes de caixa de 52,01% entre 2018 e 2021. Destaca-se aqui o aumento de 478,79% na conta de despesas antecipadas e 437,31% nos outros ativos, fatores que contribuíram para o aumento geral do ativo circulante de 36,25% no período conforme já citado.

Em relação ao ativo não circulante da Magazine Luiza, pela análise vertical, é possível verificar que em média os elementos que mais se destacam são o intangível, direito de uso de arrendamento e imobilizado, com 8,37%, 7,56% e 6,04% do Ativo, respectivamente. Avaliando pela análise horizontal, todos os subgrupos do ativo não circulante registraram aumento no período de 2018 a 2021, com exceção da conta títulos e valores imobiliários que teve seu saldo zerado. Todo esse crescimento contribuiu para o aumento de 481,91% do grupo. Destaca-se aqui o crescimento significativo de 930,09% dos tributos a recuperar durante o período.

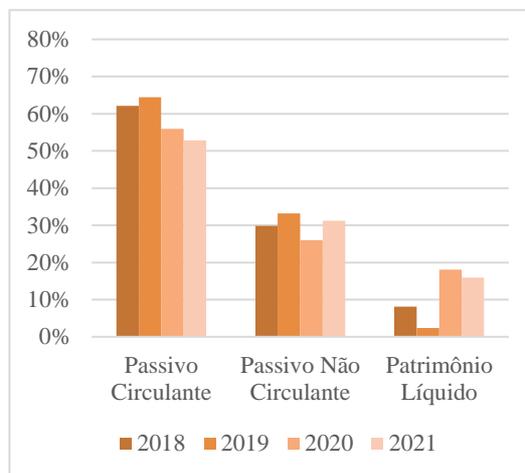
Diferentemente da Magazine Luiza, no ativo não circulante, o imobilizado e o intangível não foram as contas mais relevantes do grupo, com 4,84% e 6,06% do total do ativo, respectivamente. Os elementos que mais se destacaram foram os tributos a recuperar e o direito de uso em arrendamento, coincidente com a Magazine Luiza, com 12,72% e 9,36% de representatividade em 2021, respectivamente. Avaliando pela análise horizontal, a maioria dos grupos registrou aumento, exceto pelas partes relacionadas, depósitos judiciais e direito de uso

em arrendamento, com decréscimos de 1,05%, 14,63% e 2,76%, respectivamente, durante o período da análise. Destaca-se aqui o aumento de 2.235% na rubrica de outros ativos.

Gráfico 6 – Composição do Passivo da Magazine Luiza S.A. Gráfico 7 – Composição do Passivo da Via SA.



Fonte: elaborado pelos autores.



Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda na análise do balanço patrimonial, acerca do passivo da Magazine Luiza, é possível verificar através da análise vertical que o capital próprio, representado pelo patrimônio líquido, finalizou o período representando 29,34% do total dos capitais à disposição da Companhia, uma variação pequena se comparada ao início do período analisado, 2018, onde a empresa apresentou 26,18%.

Já na Via, o capital próprio finalizou com uma representatividade em relação ao passivo de 14,27%, uma variação pequena também se comparado com os 11,75% em 2018. Em relação às obrigações de curto e longo prazo da Magazine Luiza, houve uma considerável variação. Em 2018, o passivo circulante representava 61,26% do total do passivo, enquanto que o passivo não circulante, 12,56%. Já em 2021, a representatividade das obrigações de curto prazo diminuíram em relação ao total do passivo para 39,75%, enquanto que as de longo prazo aumentaram para 30,91%, apresentando uma situação mais próxima do equilíbrio, ou seja, a empresa têm optado por uma melhor distribuição ao longo do tempo de seus compromissos, o que fica evidente no aumento de 973,60% do passivo não circulante durante o período verificado na análise horizontal, em detrimento dos 183,14% de aumento no passivo circulante.

Já na Companhia Via, em relação ao seu passivo não circulante, o mesmo obteve um aumento de 49,97% durante o período analisado. No entanto, a representatividade do grupo em relação ao total do passivo variou muito pouco, de 29,79% em 2018 para 31,20% em 2021. Já o passivo circulante, evidenciou uma maior variação em sua representatividade, tendo apresentado

uma redução no período, com 62,10% em 2018 para 52,85% em 2021. Dessa forma, ainda que tenha havido essa redução, fica evidente que a empresa ainda possui uma dependência de capital de terceiros muito forte, considerando que o total de capital de terceiros representa 84,05% do total do passivo.

Analisando o passivo circulante da Magazine Luiza, pode-se perceber que as contas mais significativas foram fornecedores e outras contas a pagar, representando em média 34,36% e 4,61% do total do passivo, respectivamente. Já o passivo não circulante teve como contas significativas, arrendamento mercantil e empréstimos e financiamentos, com uma representatividade média de 6,64% e 6,16%, respectivamente.

As contas de fornecedores (PC), empréstimos e financiamentos (PC + PNC) e passivo de arrendamento (PNC) também foram as mais significativas no passivo da Via durante todo o período analisado, representando 21,93%, 26,66% e 9,54% ao final de 2021, respectivamente.

Realizando a análise horizontal do passivo circulante e não circulante da Magazine Luiza, é possível verificar um decréscimo de 2018 a 2021 nos itens de contas a pagar - partes relacionadas (PC), dividendos a pagar (PC) e receita diferida (PNC), de -0,06%, -77,23% e -37,27%, respectivamente. No entanto, essas variações foram muito pequenas se comparadas aos acréscimos, com destaque para o aumento de 53.808,18% na conta outras contas a pagar (PNC) e 1.863,23% na conta empréstimos e financiamentos (PNC), o que contribuiu para o aumento já citado de 183,14% e 973,60%, do passivo circulante e do não circulante durante o período analisado.

Ao se realizar a mesma análise horizontal no passivo da Via, verifica-se um decréscimo em várias contas, com destaque para as partes relacionadas, que no passivo não circulante teve seu saldo zerado e no circulante demonstrou uma redução de 82,47%. As receitas diferidas (PNC) também evidenciaram redução de 46,85%. No entanto, assim como na Magazine Luiza, essas variações foram pequenas se comparadas aos acréscimos verificados no período, com destaque para o aumento de 352,26% na conta de fornecedores – convênio (PC), 100,72% nos outros passivos no circulante e 355,56% no não circulante, 165,40% na provisão para demandas judiciais (PNC) e 327,58% na conta de empréstimos e financiamentos (PNC). Tudo isso contribuiu para o aumento de 21,87% do passivo circulante e 49,97% do não circulante entre 2018 e 2021.

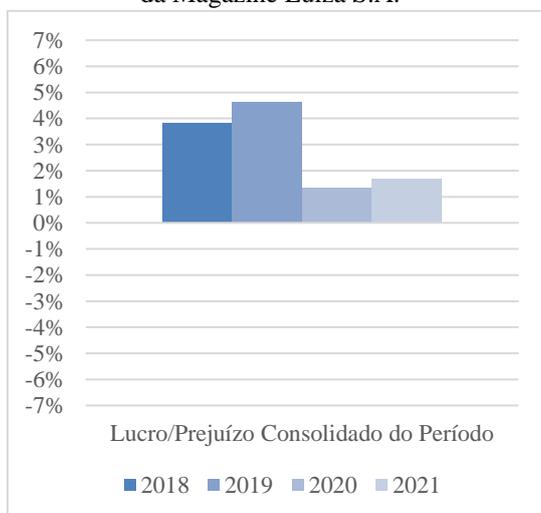
Em relação ao patrimônio líquido da Magazine Luiza, este teve um aumento de 389,01% entre 2018 e 2021, e sua conta mais significativa foi o capital social, representando 32,18% do total do passivo em 2021. Essa mesma conta apresentou, durante o período analisado, um

acréscimo de 618,22%, sendo 107,53% apenas no último período, devido à emissão de 175.000.000 novas ações ordinárias e também devido à incorporação de ações da KaBuM Comércio Eletrônico S.A, sociedade anônima de capital fechado atuante no comércio de tecnologia e games. Há que se destacar o decréscimo de 3.237,62% na conta reserva de capital de 2018 a 2021, inclusive o saldo da mesma se mostrou negativo ao final de 2021, o que ocorreu devido ao lançamento na rubrica do deságio na emissão de ações num montante de R\$ 2.022.251 devido ao CPC 15 - Combinação de Negócios, conforme explicado nas notas explicativas da companhia. Outro item a se destacar foi o aumento no saldo negativo da conta de ações em tesouraria em 1.565,41% entre 2018 e 2021, sendo 140,05% de aumento somente no último ano, o que ocorreu devido aos custos de incorporação de ações da KaBuM.

Analisando também o patrimônio líquido da Via, é possível verificar um aumento de 181,99% durante o período analisado, tendo como conta mais significativa também o capital social, representando 14,27% do passivo em 2021. Destaca-se aqui o aumento do capital social em 73,99% de 2018 a 2021, mas sem aumento significativo no último ano. Destaca-se também o aumento significativo de 536,84% das reservas de capital durante o período analisado, mas também sem grandes variações no último ano. Houve ainda o zeramento do saldo das reservas de lucros de 2020 a 2021, que ocorreu para absorver os prejuízos acumulados desde 2019. E por fim, vale mencionar o aumento do saldo negativo da conta de outros resultados abrangentes que foi de 297,62% entre 2018 e 2021, mas tendo aumentado só no último ano 149,25%.

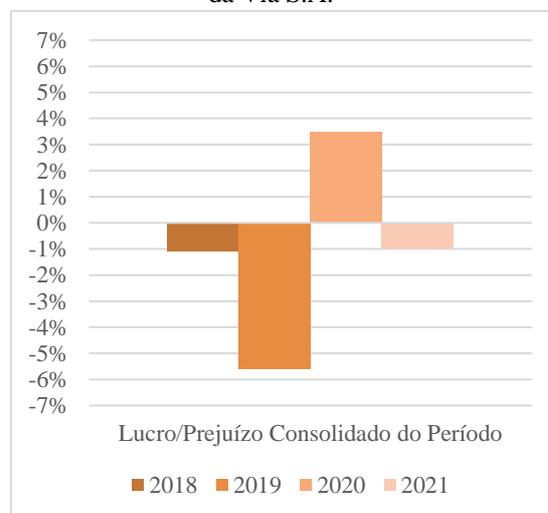
4.5 Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício

Gráfico 8 – Composição do Lucro/Prejuízo da Magazine Luiza S.A.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 9 – Composição do Lucro/Prejuízo da Via S.A.



Fonte: elaborado pelos autores.

Realizando-se a análise horizontal da demonstração do resultado do exercício da Magazine Luiza, pode-se perceber que o lucro líquido registrou algumas variações no decorrer do período e finalizou com um decréscimo de 1,13% em 2021 se comparado a 2018. Pela análise vertical verifica-se que ao final de 2018, o lucro líquido representava 3,83% da receita líquida, mas em 2021 finalizou com 1,67% de representatividade. Ainda que tenha havido um acréscimo de 126,28% da receita líquida no período em análise. Isso ocorreu devido ao aumento do saldo negativo de 131,96% das despesas/receitas operacionais no período, principalmente dos subgrupos despesas com vendas e depreciação e amortização, que tiveram aumentos de 132,01% e 399,09%, respectivamente. Destaca-se aqui a relevância das despesas/receitas operacionais de 22,72% em relação à receita líquida e 18,07% do subgrupo de despesas com vendas. Outro item que influenciou significativamente na redução do lucro líquido no período foram as despesas financeiras, que apesar de terem representado apenas 3,35% da receita líquida, tiveram um aumento do saldo negativo no período de 175,44%.

O custo dos bens/serviços vendidos aumentou em 142,39% no período analisado e em 2021 equivalia à 75,94% da receita líquida, contra 70,90% em 2018. Apesar do aumento, o resultado bruto ainda obteve aumento de 87,04% entre 2018 e 2021, representando 24,06% da receita líquida.

Vale destacar ainda o aumento de 390,29% na rubrica de outras receitas operacionais entre 2018 e 2021, o aumento de 267,04% nas receitas financeiras no período analisado e o imposto de renda, que registrou um aumento de 527,10%, tendo saído de um saldo negativo para positivo.

Agora, realizando-se a análise horizontal na demonstração do resultado do exercício da Via, percebe-se que o lucro/prejuízo líquido registrou uma grande variação no período de 2018-2021, no entanto, de maneira geral, finalizou o período com um acréscimo no saldo negativo de apenas 2,06%. Pela análise vertical, verifica-se que sua representatividade também ficou menor, ao final de 2018, o prejuízo líquido representava 1,08% da receita líquida e em 2021 finalizou com 0,96% de representatividade. Ainda que tenha havido um acréscimo de 14,75% da receita líquida no período em análise. Isso ocorreu devido ao aumento de 32,39% do saldo negativo das despesas/receitas operacionais, o mesmo ocorrido com a Magazine Luiza. Com destaque para os aumentos de 38,06%, 30,34% e 33,21% nas contas de despesas com vendas, depreciação e amortização e outras receitas/despesas operacionais, respectivamente. As duas primeiras tendo tido aumentos significativos na Magazine Luiza também. Destaca-se aqui a

relevância das despesas/receitas operacionais de 31,30% em relação à receita líquida e 23,05% do subgrupo de despesas com vendas.

O custo dos bens/serviços vendidos aumentou proporcionalmente ao aumento da receita líquida, 14,13% e 14,75%, respectivamente, no período analisado. Dessa forma, o resultado bruto se manteve com uma representatividade média de 30,34% da receita líquida, e o custo dos bens/serviços vendidos, em média com 69,66%. Vale destacar ainda o aumento de 849,62%, assim como na Magazine Luiza, da rubrica de imposto de renda.

5. Considerações Finais

Considerando o objetivo deste trabalho em extrair informações relevantes através da interpretação dos indicadores econômico-financeiros acerca da atual situação econômico-financeira da Magazine Luiza S.A. comparativamente a da Via S.A., após realizar-se as análises horizontais, verticais e dos indicadores econômico-financeiros das empresas Magazine Luiza e Via e seu comparativo durante o período de 2018 a 2021, pôde-se chegar às seguintes conclusões:

A Magazine Luiza possui boa liquidez, folga financeira no curto prazo e finalizou o período em análise sem depender de seus estoques para a liquidez de curto prazo, ao passo que a Via demonstrou possuir uma liquidez razoável, problemas nas obrigações de curto prazo na maior parte do período analisado e dependência da realização de seus estoques para as dívidas de curto prazo.

De maneira geral, os índices de estrutura de capitais registraram quedas nas duas empresas no período analisado, evidenciando uma menor participação do capital de terceiros em relação ao capital próprio. Ressalta-se aqui o capital circulante próprio negativo da Via, o que demonstra uma grande dependência do capital de terceiros para seu capital de giro. Ambas as empresas possuem perfil de endividamento predominantemente de obrigações de curto prazo.

Ambas as empresas apresentaram redução em sua rentabilidade. O que contribuiu para um aumento do prazo médio de retorno do capital próprio na Magazine Luiza de 4 para 19 anos. No entanto, a situação ainda foi favorável, considerando a margem líquida, rentabilidade do ativo e retorno do patrimônio líquido "negativos" verificados na Via ao final do período analisado devido ao prejuízo no exercício.

Em relação ao comparativo entre as empresas do mesmo ramo, foi verificado que este não pode ser tomado como uma verdade absoluta, embora a análise comparativa seja de grande valia, deve-se considerar as especificidades e políticas de cada empresa. Tanto é essencial considerar isso, que ficou evidente nas empresas quando não foi possível traçar um padrão entre elas. Esperava-se com o advento da pandemia, um movimento de regressão nas empresas em geral, excetuando-se algumas do setores essenciais, como alimentício, farmacêutico, entre outros. No entanto, não houve padrão nas empresas objetos de estudo e, na verdade a companhia Magazine Luiza registrou um crescimento expressivo de seu Patrimônio Líquido, mesmo estando fora desses setores essenciais.

Dessa forma, com o presente estudo foi possível observar a relevância da análise das demonstrações contábeis, através do estudo dos indicadores e análise vertical e horizontal, para a visualização do retrato econômico-financeiro atual da empresa. Espera-se que o presente trabalho tenha contribuído para a geração de conhecimento na área de análise das demonstrações contábeis e caso hajam interessados em prosseguir os estudos neste assunto, faz-se a recomendação de um estudo comparativo com mais empresas do ramo e/ou com os índices-padrão do ramo no período em questão, e interessante também seria analisar um período maior de tempo para que fosse obtida uma série histórica com a possibilidade de verificar tendências e realizar previsões com fins acadêmicos.

Referências

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro**. Grupo GEN, 2020. 9788597024852. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>>. Acesso em: 07 mai. 2022.
- Bolsa de Valores do Brasil – B3. **Demonstrações Financeiras Padronizadas**, São Paulo, 2018 – 2020. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm>. Acesso em: 07 mai. 2022.
- BRUNI, Adriano L. **A Análise Contábil e Financeira**, (V. 4), 3ª edição. Grupo GEN, 2014. 9788522490332. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490332/>>. Acesso em: 08 mai. 2022.
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TG 26 (R5) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**. 2017. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf)> Acesso em: 07 mai. 2022.
- GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. 9786559771653. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Análise de Balanços**. 11ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597010879. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

- MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2019. 9788597021264. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>>. Acesso em: 7 mai. 2022.
- MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2020. 9788597025439. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/>>. Acesso em: 07 mai. 2022.
- MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton; MIRANDA, Gilberto. **Análise avançada de demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3ª edição. Grupo GEN, 2015. 978-85-970-0359-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- OMS classifica coronavírus como pandemia. **Governo do Brasil**, 11 mar. 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>> Acesso em: 15 abr 2022.
- RIBEIRO, Osni M. **Série + em Foco - Estrutura e análises de balanços**. Editora Saraiva, 2017. 9788547222796. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547222796/>>. Acesso em: 07 mai. 2022.
- SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María del Pilar B. **Metodologia de Pesquisa**. Grupo A, 2013. 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2017. 9788597012897. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>>. Acesso em: 07 mai. 2022.
- SILVA, Maria Felícia Santos da. **Análise Financeira - Estrutura de Capitais**. Material Didático UFMT/FACC. Disciplina de Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis. PDF. Cuiabá, 2021. Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo – SBVC. **UM ESTUDO COMPLETO SOBRE O SETOR: Ranking das 300 Maiores Empresas do Varejo Brasileiro 2021**. São Paulo, 2021. 7ª ed. Disponível em: <<https://sbvc.com.br/ranking-das-300-maiores-empresas-do-varejo-brasileiro-2021-sbvc/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- SOUZA, Ailton F. **Análise financeira das demonstrações contábeis na prática**. 1ª edição. Editora Trevisan, 2015. 9788599519813. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519813/>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

Data da submissão: 28/06/2022

Data de aceite: 29/11/2022